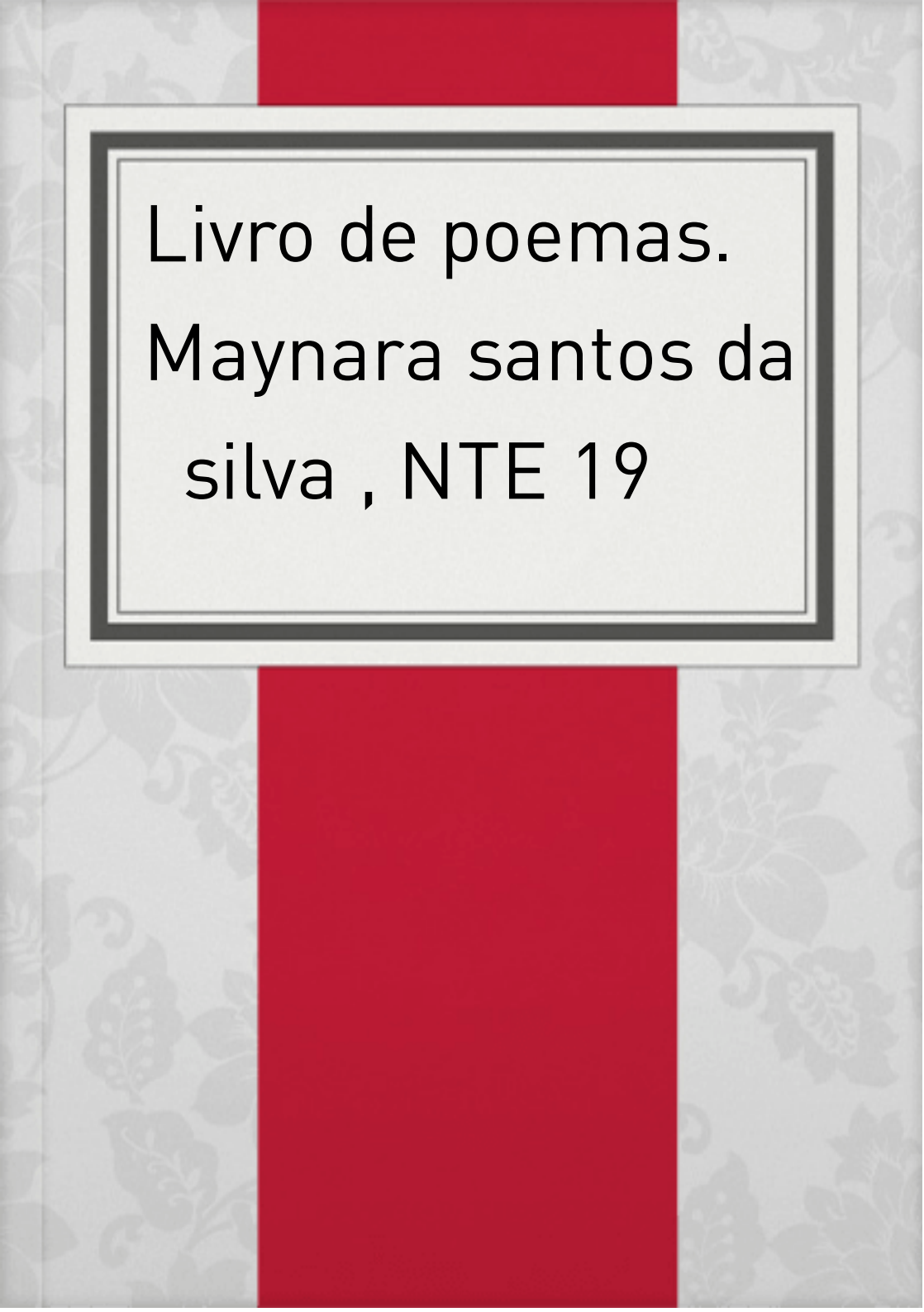




Livro de poemas.
Maynara santos da
silva , NTE 19

Poema de Pe. José de Anchieta (quinhentismo)

Jesus na manjedoura

- Que fazeis, menino Deus, Nestas palhas
encostado?

- Jazo aqui por teu pecado. - Ó menino mui formoso,
Pois que sois suma riqueza, Como estais em tal
pobreza?

- Por fazer-te glorioso E de graça mui colmado,
Jazo aqui por teu pecado.

- Pois que não cabeis no céu, Dizei-me, santo Menino,
Que vos fez tão pequenino?

- O amor me deu este véu, Em que jazo embrulhado,
Por despir-te do pecado.

- Ó menino de Belém, Pois sois Deus de eternidade,
Quem vos fez de tal idade?

- Por querer-te todo o bem E te dar eterno estado,
Tal me fez o teu pecado

Gregório de Matos Guerra (Barroco)

Todo

O todo sem a parte não é todo; A parte sem o todo não é parte; Mas se a parte o faz todo sendo parte, Não se diga que é parte, sendo todo

Alvares Azevedo (romantismo)

Se Eu Morresse Amanhã

Se eu morresse amanhã, viria ao menos Fechar meus
olhos minha triste irmã, Minha mãe de saudades
morreria Se eu morresse amanhã! Quanta glória
pressinto em meu futuro! Que aurora de porvir e que
manhã! Eu perdera chorando essas coroas Se eu
morresse amanhã! Que sol! que céu azul! que doce
n'alva Acorda ti natureza mais louçã! Não me batera
tanto amor no peito Se eu morresse amanhã! Mas
essa dor da vida que devora A ânsia de glória, o
dolorido afã... A dor no peito emudecera ao menos.

Alphonsus de Guimarães (Simbolismo)

Ismália

Quando Ismália enlouqueceu, Pôs-se na torre a
sonhar... Viu uma lua no céu, Viu outra lua no mar. No
sonho em que se perdeu, Banhou-se toda em luar...
Queria subir ao céu, Queria descer ao mar... E, no
desvario seu, Na torre pôs-se a cantar... Estava longe
do céu... Estava longe do mar... E como um anjo
pendeu As asas para voar. . . Queria a lua do céu,
Queria a lua do mar... As asas que Deus lhe deu
Ruflaram de par em par... Sua alma, subiu ao céu, Seu
corpo desceu ao mar...

DU BOCAGE (Arcadismo)

Se é Doce

Se é doce no recente, ameno Estio Ver tocar-se a
manhã de etéreas flores, E, lambendo as areias e os
verdores, Mole e queixoso deslizar-se o rio; Se é doce
no inocente desafio Ouvirem-se os voláteis amadores,
Seus versos modulando e seus ardores Dentre os
aromas de pomar sombrio; Se é doce mares, céus ver
anilados Pela quadra gentil, de Amor querida, Que
esperta os corações, floreia os prados, Mais doce é
ver-te de meus ais vencida, Dar-me em teus brandos
olhos desmaiados. Morte, morte de amor, melhor que
a vida.

Lucas Lima M. (Realismo)

Abita um bicho em mim Tenho medo de bicho Bicho é
assim, paira para pairar

Naturalistas, escritores, cientistas, músicos ricos não
pairam, pobres sim... Bichos não são naturalistas Só
homens, mulheres...nem pensar O tempero da
racionalidade É a perca E de não ter, é não ter perca O
mercado esta de portas abertas No entanto fechadas
Para quem não é naturalista Surfistas moram nas
praias Imperialistas dentro do mercado

OLAVO BILAC (Parnasianismo)

A UM POETA

Longe do estéril turbilhão da rua, Beneditino,
escreve! No aconchego Do claustro, no silêncio e no
sossego, Trabalha, e teima, e lima, e sofre, e sua! Mas
que na forma se disfarce o emprego Do esforço; e a
trama viva se construa De tal modo, que a imagem
fique nua, Rica, mas sóbria, como um templo grego.
Não se mostre na fábrica o suplício Do mestre. E,
natural, o efeito agrade, Sem lembrar os andaimes do
edifício: Porque a Beleza, gêmea da Verdade, Arte
pura, inimiga do artifício, É a força e a graça na
simplicidade.

Oswald de Andrade (modernismo)

Cidade

Foguetes pipocam o céu quando em quando Há uma
moça magra que entrou no cinema Vestida pela última
fita Conversas no jardim onde crescem bancos Sapos
Olha A iluminação é de hulha branca Mamães estão
chamando A orquestra rabecoa na mata